



RESENHA

A ESTREIA DA POETA ADRIANA VERSIANI NA POESIA INFANTIL

VERSIANI, Adriana. *Um bicho, dois gravetos, quatro pingos*: antologia de crianças imaginárias. Ilustrações Gutto Paixão. Boutique do Livro: Belo Horizonte, 2020. 32 p.

Mário Alex Rosa

Formado em História (UFOP), mestre e doutor em Literatura Brasileira pela USP. Foi curador do FELIT (Festival de literatura de São João del-Rei). Pós-doutorado, tendo como pesquisa a Editora artesanal NoaNoa, do poeta tipógrafo Cleber Teixeira. Atuou como Coordenador de Biblioteca e literatura no SESC – MG. Atua como professor de Literatura Brasileira. É autor dos livros: *ABC futebol clube*, Ed. Aletria, 2015 (Infantil), *Formigas*, CosacNaify, 2013 (Infantil), *Ouro Preto – poemas*, Ed. Scriptum, 2012, *Via Férrea*, Ed. CosacNaify, 2013, *Poemas Pitorescos*, Galileu Edições, 2020 e *Casa*, Ed. Impressões de Minas, 2020. Jurado de diversos prêmios de literatura. É editor na editora e livraria Scriptum, Belo Horizonte.
malexrosa@gmail.com

Recebido em 22 de agosto de 2021

Aceito em 26 de outubro de 2021

Acompanhar a publicação de livros infantis é uma das tarefas mais difíceis que qualquer crítico ou professor de literatura possa ter. Penso, por exemplo, nos professores que cuidam da formação dos primeiros anos de leitura para crianças. Além disso, há de se considerar que muitas obras infantis são caras, e um dos motivos é a tiragem baixa, o que faz subir o preço.

Outro dado que se deve considerar e não menos importante é a qualidade que se prima na feitura desses livros: os tipos de papel para a capa e o miolo, a diversidade de cores que não só chamam a atenção dos pequenos como contribuem para sua valorização. Qual criança que não gosta de uma página colorida? São questões problemáticas e de soluções difíceis, mas que devem ser mencionadas quando se pensa nessa produção infantil.

Outra questão bastante complexa e que suscita discussões é o termo: escrever *para* crianças. José Paulo Paes num depoimento disse que “escrever *para* (grifo nosso) crianças é uma tarefa muito importante e muito difícil. Mais difícil talvez do que escrever para adultos, devido às limitações de vocabulário e de referências que necessariamente impõe”. Além disso, há preocupações às vezes pedagógicas excessivas, com soluções mais para “educar” do que criar diálogos livres sem pretensões moralizantes. Escrever para crianças é escrever com liberdade, porém sem perder o limite e a expansão de um horizonte possível no vocabulário, nas invenções, no poético.

Dito isso, limite de se dedicar à leitura de mais livros infantis, proponho ler um livrinho pequeno no seu tamanho (10,5 x 14cm) e grande na qualidade dos 11 poemas escritos pela poeta mineira Adriana Versiani, que estreia nesse complexo e amplo mundo da poesia infantil. *Um bicho, dois gravetos, quatro pingos* — com esse título inusitado, traz ainda na capa mais duas informações no mínimo curiosas. A poeta é a organizadora da antologia, e nela informa que é uma “antologia de crianças imaginárias”. Não se sabe ao certo se essas crianças existem ou se elas são extremamente imaginativas. O imaginário se expande naquilo que podemos chamar de mundos mágicos dos poetas e não menos das crianças. Não foi à toa que Oswald de Andrade numa formulação poética escreveu que “aprendi com o meu filho de 10 anos que a poesia é a descoberta das coisas que nunca vi”. Adriana Versiani imagina o que viu e o que sonhou “para todas as crianças de mim”, como está na dedicatória do livro.

Da capa para o miolo

É raro livros infantis sem “ilustrações”, mesmo os de poesia infantil. A rigor, o artista está a serviço dos textos em prosa ou em poesia, o que não significa que não haverá liberdade para suas criações, ou seja, as imagens não precisam necessariamente estar próximas da obra escrita, no entanto, o “diálogo” pode ser um convite para que o leitor mirim se aventure em suas próprias descobertas. Evidentemente, não é o caso de se propor funções meramente pedagógicas, no sentido de querer direcionar as relações entre textos e imagens e vice-versa. Cabe a cada artista descobrir o que mais sensibilize com o texto recebido. Além disso, deve-se considerar o projeto gráfico que será o livro, o seu tamanho, o formato, paisagem, retrato, tipos de papéis, enfim, tudo isso deve se levar em conta quando o universo é o livro infantil.

Com traços simples e muito próximos do que poderia ser o desenho de uma criança sem propriamente o domínio da técnica do desenho, o artista plástico Guto Paixão foi sensivelmente feliz na sua proposta ao imaginar que cada desenho foi criado pelas 11 crianças imaginárias da autora Adriana Versiani. Lendo os poemas e a biografia de cada criança, é como se ali a poeta na sua imaginação para lá de fértil e o ilustrador Guto Paixão não só afirmassem que foram criações da Isadora Fernandez, da Priscila Menezes, do Fernando Constantino, do Wellington Luís e de tantos outros, como convidassem aos pequenos leitores que criassem seus poemas e desenhos. A naturalidade desse encontro harmônico faz de *Um bicho, dois gravetos, quatro pingos* um livro para reforçar uma das palavras essenciais no universo da literatura infantil: o ludismo. Entendendo aqui o lúdico como o lugar das invenções, do ilogismo, de soluções inusitadas.

Se pensarmos por esse viés do lúdico, porém sempre acrescentando a importância da rima, o ritmo, as imagens, os jogos silábicos, sonoros, a métrica, o verso livre, o humor, a ironia, recursos que uma vez bem operados não subestimem o saber das crianças. Nesse sentido, os 11 poemas deste pequeno livro ampliam as mais diversas possibilidades do efeito formal e contudístico. A simplicidade em “A árvore”, cuja imagem final traz graça no voo de um passarinho ao bicar a semente: “Joguei uma semente pra cima/passarinho comeu”. O que dizer das rimas todas em monossílabos de “Minha fruta predileta” (vó, dó, nó, só), onde mais que o simples efeito sonoro é a reflexão que no último verso anota: “mesmo sendo uma criança/às vezes me sinto só”. Portanto, desmistificando a ideia de que as crianças não têm ou não sentem solidão. A

simplicidade das rimas parece amenizar a conclusão desse belo poema. Nessa mesma direção de forma e sentido, o poema “A pipa e o pai do Tom”, o mais triste do livro, não evita mascarar um dos sentimentos mais difíceis que é lidar com as perdas. Novamente, cabe ressaltar que se a poesia infantil preza pelos jogos linguísticos, não necessariamente precisa evitar temas complexos como a solidão e a morte. A poeta Adriana Versiani soube de maneira delicada dar a esses dois poemas a possibilidade de despertar uma consciência crítica sem precisar abrir mão de um vocabulário que aparentemente não estivesse ao alcance das crianças. Mais que uma pedagogia da escrita, é a liberdade de trazer um aprendizado difícil, mas não impossível quando se tem a poesia, no caso a infantil, como lugar do lúdico sem descuido da linguagem poética.

Há outro dado curioso em *Um bicho, dois gravetos, quatro pingos*: chama atenção o lugar que parecem habitar seus 11 poemas, um certo mundo “rural” dos interiores do Brasil. Talvez seja uma forma de relembrar os lugares míticos de uma infância já um tanto esquecida e que hoje se volta para um mundo totalmente urbano. De fato, esse livrinho precioso, e que merece um lugar de destaque na produção atual de poesia infantil, se impõe na urgência de dar às crianças do século XXI a beleza de um mundo natural, que está se perdendo, mas que Adriana Versiani e Gutto Paixão nos fazem sonhar.

Adriana Versiani (nutricionista) nasceu em Ouro Preto, mas há anos reside em Belo Horizonte. Sempre teve presença em ações culturais como editando jornais, participando de performances, leituras de poesia. Dos seus livros publicados destacam – quase sempre em edições artesanais – *A Física dos Beatles* (2005), *Conto dos dias* (2007), *Diário de A* (2013), *Três Pedras* (2014), *Arqueologia da Calçada e Farmacopeuma* (2018).